

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO MÉDIO

Daiana Aparecida Fontana Cecatto¹, Alinne Junges Nunes da Silva², Cintia Alves Pereira³, Erickson Rodrigues do Espírito Santo⁴

1. Discente do curso de graduação de Licenciatura em Sociologia, Unoesc, Joaçaba, SC

2. Discente do curso de graduação de Licenciatura em Sociologia, Unoesc, Joaçaba, SC

3. Discente do curso de graduação de Licenciatura em Sociologia, Unoesc, Joaçaba, SC

4. Docente do curso de graduação de Licenciatura em Sociologia, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Daiana Aparecida Fontana Cecatto, daifcecatto@gmail.com

Área: Ciências da Educação

Introdução: O estudo aqui proposto fez parte do componente curricular de “Práticas Pedagógicas: Relações étnico raciais e de gênero” do curso de Licenciatura em Sociologia da Unoesc Joaçaba, no ano de 2023. No decorrer do estudo, discutimos como trabalhar em sala de aula, a educação antirracista no ensino médio, tendo em vista as leis 10.639/2003 e a 11.645/2008, que acrescentaram à LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a obrigatoriedade da história e cultura afro-brasileira, africana, e indígena nas escolas. **Objetivo:** Para responder a esse questionamento, temos como objetivo geral promover a conscientização sobre o racismo estrutural, e sugerir práticas de como trabalhar a educação antirracista no ensino médio. **Método:** Como base de pesquisa, buscamos vários livros e artigos científicos de autores da área, sendo assim, metodologicamente esta pesquisa se enquadra como bibliográfica. **Resultados:** Como resultado, notamos que é importante os estudantes perceberem o que é o racismo estrutural e como ele impacta a vida das pessoas. Outra questão é voltar o olhar para as heranças africanas, na cultura, na economia, na música, na religiosidade, nos costumes, na língua, entre outros, bem como a noção de identidade, pois é preciso a valorização da cultura afro-brasileira, incluindo-se aí a leitura de autores que versam sobre a educação antirracista. **Conclusão:** Portanto, é necessário que o professor aprofunde o conhecimento sobre o continente africano, a diversidade de povos, o tráfico humano e escravidão na África, as formas de resistência à escravidão, as contribuições para a nossa cultura, os ícones afro-brasileiros, o racismo estrutural, o preconceito, a discriminação racial e as políticas públicas necessárias. Sugerimos a utilização de metodologias que despertem no aluno o pensamento crítico. Somente com uma educação antirracista nas escolas é que poderemos combater a violência racial e lutar por mais justiça.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Ensino de Sociologia; Relações étnico-raciais; Educação Básica; Ensino médio.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU).